



É preciso enxergar o fascismo além do “Fascista!”
FONTE: https://estadodaarte.estadao.com.br/fascismo-alem-fascista-toniol-bnfb/

JORNAL DO SINPRONNF (ISSN 24477281)

* EDITOR CHEFE

Job Tolentino Junior
(SECRETARIA DE RELAÇÕES POLÍTICAS SINDICAIS E ASSUNTOS JURÍDICOS/TRABALHISTAS)

* EQUIPE DE PRODUÇÃO

Carla Cristina do Carmo Buy; Claudina de Paula Dias Gomes; Viviane Santos Gonçalves
(SECRETARIA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS, CULTURAIS, DIVULGAÇÃO E IMPRENSA)
Jacimar Fazollo Méra (SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO MUNICIPAL)



Estamos filiados a:



SUMÁRIO

- Página 01: - INSPIRAÇÃO PARA ESTA EDIÇÃO - SUMÁRIO
Página 02: - ESTÁCIO DE SÁ, UMA LUTA O ANO INTEIRO - NOTA DA FETEERJ E SINPROS - TODOS OS PROFESSORES QUE TRABALHAM NAS ESCOLAS PARTICULARES TÊM DIREITO A 30 DIAS DE FÉRIAS EM JANEIRO
Página 03: - 25N: DIA DE LUTA PELO FIM DA VIOLÊNCIA ÀS MULHERES - NOTA EM SOLIDARIEDADE AOS ALUNOS, MOTORISTAS E PROFESSORES DA UFRJ CERCEADOS EM SEU DIREITO DE IR E VIR
Página 04: - POR QUE NÃO SE GOSTA DE LITERATURA? - PALAVRAS INCHADAS E SENTIDOS CONFUSOS
Página 05: - AS BASES EDUCACIONAIS DO IMPERADOR DO BRASIL DOM PEDRO II
Página 06: - FELIZ NATAL E FELIZ ANO NOVO A TODOS OS PROFESSORES!
Página 07: - MENSAGEM FINAL



O ERRO DA DITADURA FOI TORTURAR E NÃO MATAR | NÃO VOU ESTUPRAR VOCÊ PORQUE VOCÊ NÃO MERECE | NÃO VOU COMBATER NEM DISCRIMINAR MAS, SE EU VIR DOIS HOMENS SE BEIJANDO NA RUA, VOU BATER | VOCÊ É UMA IDIOTA. UMA ANALFABETA. ESTÁ CENSURADA | MULHER DEVE GANHAR SALÁRIO MENOR PORQUE ENGRAVIDA | PINOCCHET DEVEIA TER MATADO MAIS GENTE | EU SONHEI TUDO O QUE FOR POSSÍVEL | O FILHO COMEÇA A FICAR ASSIM MEIO GAYZINHO, LEVA UM CORO, ELE MUDA O COMPORTAMENTO DELE | O AFRODESCENDENTE MAIS LEVE LÁ PESAVA SETE ARROBAS, NÃO FAZEM NADA! EU ACHO QUE NEM PARA PROCRADOR ELE SERVE MAIS | ESSE DINHEIRO DO AUXÍLIO MORADIA EU USAVA PARA COMER GENTE | QUAL PAI TEM ORGULHO DE TER UM FILHO GAY? | AGIR COM ENERGIA É TORTURAR? VAI SER TORTURADO | EU SOU FAVORÁVEL À TORTURA, TU SABE DISSO, E O POVO É FAVORÁVEL A ISSO TAMBÉM | EU NÃO ENTRARIA NUM AVIAO PILOTADO POR UM COTISTA | FICA NA VIDA MUNDANA E DEPOIS VEM QUERER COBRAR DO PODER PÚBLICO UM TRATAMENTO QUE É CARO, SE NÃO SE CUIDOU, PROBLEMA É DELE | ATRAVÉS DO VOTO VOCÊ NÃO VAI MUDAR NADA NESSE PAÍS, SÓ VAI MUDAR QUANDO UM DIA NOS PARTIRMOS PARA UMA GUERRA CIVIL, FAZENDO O TRABALHO QUE O REGIME MILITAR NÃO FEZ, MATANDO UNS TRINTA MIL, COMEÇANDO PELO FHC, SE VÃO MORRER UNS INOCENTES, TUDO BEM! EU NÃO EMPREGARIA COM O MESMO SALÁRIO, MAS TEM MUITA MULHER QUE É COMPETENTE | TENHO CINCO FILHOS, FORAM QUATRO HOMENS, A QUINTA EU DEI UMA FRAQUEJADA E VEIO UMA MULHER | NÃO É QUESTÃO DE GÊNERO, TEM QUE BOTAR QUEM DE CONTA DO RECADADO, SE BOTAR AS MULHERES VOU TER QUE INDICAR QUANTOS AFRODESCENDENTES? PELO QUE VEJO NAS RUAS, NÃO ACEITO RESULTADO DIFERENTE DA MINHA ELEIÇÃO | O TRABALHADOR VAI TER QUE VIVER ESSE DIA, MENOS DIREITO E EMPREGO OU TODOS OS DIREITOS E DESEMPREGO | GOSTAR DE HOMOSSEXUAL NINGUÉM GOSTA, A GENTE SUPORTA | ESSE PSOL AI É PARTIDO DE PIROCAS. É COISA DE VIADO O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO | EU SOU FAVORÁVEL À PENA DE MORTE | ESSE É O INDIÓ QUE VEM FALAR AQUI DE RESERVA INDÍGENA, ELE DEVEIA IR COMER UM CAPIM ALI FORA PARA MANTER AS SUAS ORIGENS | DÁ QUE EU TE DOU OUTRA | GASTARAM MUITO CHUMBO COM O LAMARCA, ELE DEVEIA TER SIDO MORTO A CORONHADAS | VOLTEM PARA O ZOOLÓGICO | O OBJETIVO É FAZER O CARA ABRIR A BOCA, O CARA TEM QUE SER ARREBENTADO PARA ABRIR O BICO | 90% DESSES MENINOS ADOTADOS VÃO SER HOMOSSEXUAIS E VÃO SER GAROTOS DE PROGRAMA COM TODA CERTEZA DESSE CASAL | Ô PRETA, EU NÃO VOU DISCUTIR PROMISCUIDADE COM QUEM QUER QUE SEJA, EU NÃO CORRO ESSE RISCO PORQUE MEUS FILHOS FORAM MUITO BEM EDUCADOS E NÃO VIVERAM EM AMBIENTES COMO LAMENTAVELMENTE É O TEU | SOU PRECONCEITUOSO, COM MUITO ORGULHO | SERIA INCAPAZ DE AMAR UM FILHO HOMOSSEXUAL, PREFIRO QUE UM FILHO MEU MORRA NUM ACIDENTE DO QUE APAREÇA COM UM BIGODUDO POR AI | SOU CAPITÃO DO EXÉRCITO, MINHA MISSÃO É MATAR | DESABAREGANDO... QUEM PROCURA OSSE É CACHORRO



ESTÁCIO DE SÁ, UMA LUTA O ANO INTEIRO – NOTA DA FETEERJ E SINPROS

A Feteerj (Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado RJ) e os Sindicatos de Professores filiados (Sinpro) – o Sinpro Norte e Noroeste Fluminense (SinproNNF) incluído – esclarecem que vêm buscando ao longo do ano negociar com a Universidade Estácio de Sá pontos de grande importância para os professores e professoras que trabalham naquela instituição, com unidades em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Temas que vão desde descontos indevidos ou pouco esclarecidos nos salários; demissões em massa; retirada de direitos; assédio moral; descumprimentos da legislação e de cláusulas dos acordos trabalhistas; questões pedagógicas, como salas de aula superlotadas e a necessidade de um piso salarial digno e unificado em todo Estado.

No entanto, a Universidade Estácio de Sá se recusa a negociar com a Federação uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), unificada, que envolva todos os Sindicatos dos Professores, abarcando todas as regiões do Estado onde funcionem unidades de ensino da Estácio.

A Feteerj e os Sindicatos de Professores filiados deixam explícito que a pauta principal dos docentes é coletiva e tem que ser tratada como tal: com a Feteerj negociando e unificando o debate das negociações coletivas. A negativa da Estácio de fazer esse debate dificulta muito e pode mesmo inviabilizar a assinatura ou cumprimento dos acordos coletivos de trabalho (ACT).

Com isso, reivindicamos daquela universidade uma agenda de negociação ainda neste ano, que discuta os seguintes pontos básicos:

– Demissões: a Feteerj e os Sinpros já têm informações sobre demissões em várias regiões neste final de ano. Trabalhar sob a ameaça de demissões sempre presentes ao final de ano na Estácio, com o subterfúgio de “reestruturação”, certamente não colabora, para dizer o mínimo, com a qualidade de ensino, além de tratar de forma absolutamente desrespeitosa o/a professor/a, como uma peça descartável.

– Piso salarial digno e unificado: reivindicamos um piso digno e unificado em todo o Estado do Rio, daí a necessidade de uma CCT conjunta; o Interior tem piso bem inferior em relação à Região Metropolitana, por exemplo. Lembramos que as últimas informações dão conta do enorme lucro do grupo econômico dono da Estácio, a YDUQS, que teve R\$ 408 milhões de lucro no terceiro trimestre de 2022. Com esses números, não há sentido em pagar salários rebaixados e não investir no quadro docente. Ou a Estácio, por acaso, trata a educação como mercadoria?

– Desconto nos salários: reivindicamos a apresentação por parte da mantenedora de uma planilha com os descontos feitos esse ano nos salários dos(as) professores(as); desconto este que se encontra suspenso, a partir de nossa reivindicação. Com essa planilha, de forma transparente, as partes fariam a discussão sobre os motivos para tal procedimento.

– EAD: a situação do EAD na instituição preocupa já há anos, pois causa precarização, redução de salários e desemprego na categoria. Por isso, queremos aprofundar a discussão com a instituição sobre este ponto, com o objetivo de impedir a superexploração e o desemprego da categoria e melhorar a qualidade ensino apresentada aos discentes.

– Precarização e redução do quadro docente: o uso maciço da EAD pela instituição e a demissão de docentes, sem a devida reposição, têm como consequência a superlotação de turmas e a exploração do trabalho do professor.

Com isso, chamamos a Estácio para uma agenda de negociações, que tenha como ponto de partida a melhoria das condições de trabalho do quadro docente.

Não dá mais para aceitar tanto desrespeito para com as professoras e professores!

Fonte:

Feteerj e Sindicatos dos Professores filiados. 16/12/2022

Fonte: (<https://www.sinpronnf.com.br/estacio-de-sa-uma-luta-o-ano-inteiro-nota-da-feteerj-e-sinpros/?v=908f9fa6d01c>)

TODOS OS PROFESSORES QUE TRABALHAM NAS ESCOLAS PARTICULARES TÊM DIREITO A 30 DIAS DE FÉRIAS EM JANEIRO

Os professoras e professores que trabalham nos estabelecimentos privados de ensino em todo o estado RJ têm direito a 30 dias de férias no mês de janeiro. É o que determina a lei estadual nº 6.158/2012 que criou o Calendário Único Escolar, com férias escolares, coletivas e simultâneas em todo o sistema de ensino (privado e público).

A unificação das férias escolares é uma conquista dos Sindicatos dos Professores (Sinpro), incluindo o Sinpro Norte e Noroeste Fluminense, e a Feteerj junto ao Legislativo e Executivo estaduais e representa um ganho significativo para a qualidade de vida da categoria. Isso porque muitos professores trabalham em mais de uma escola, nas redes pública e privada, e com a diversidade de calendários não conseguiam tirar férias integrais, prejudicando inclusive a saúde desses profissionais ao longo dos anos. Isso mudou, desde 2012, com a lei das férias escolares no mês de janeiro.

Além disso, os pais que possuem filhos estudando em escolas diferentes também terão a garantia de um período no ano onde podem tirar férias em família, sem se preocupar com o calendário elaborado por cada escola.

Mas a lei para ser aplicada depende da fiscalização das professoras(es), que devem denunciar ao Sinpro o descumprimento na elaboração do calendário escolar no seu local de trabalho; como, por exemplo, a volta ao trabalho antes do término do período oficial das férias de 30 dias em janeiro. Se isso estiver acontecendo, não se intimide e contate o Sinpro Norte e Noroeste Fluminense: (22) 98822-0012 / (22) 98813-6302.

Na foto a seguir, a lei das férias:

Lei nº | 6158/2012 | Data da Lei | 09/01/2012

[-Texto da Lei | Em Vigor |](#)

LEI Nº 6158, DE 9 DE JANEIRO DE 2012.

ACRESCENTA O INCISO XI AO ARTIGO 19 DA LEI Nº 4528, DE 28 DE MARÇO DE 2005, QUE ESTABELECE AS DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, REGULAMENTANDO AS FÉRIAS ESCOLARES NO SISTEMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Acrescenta-se o inciso XI ao artigo 19 da [Lei nº 4.528, de 28 de março de 2005](#), que estabelece as diretrizes para a organização do Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro, que terá a seguinte redação:

“ Art. 19 - (...)

XI – a simultaneidade e a integralidade do mês de Janeiro, anualmente, para as férias escolares.

Parágrafo Único. O disposto no inciso XI do artigo 19 desta Lei poderá ser alterado quando houver interrupção ou suspensão por períodos longos das atividades escolares, que comprometam o cumprimento do calendário letivo.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.
Rio de Janeiro, em 9 de janeiro de 2012.

SÉRGIO CABRAL
GOVERNADOR

Fonte:

SINPRONNF. 8/12/2022

Fonte: (<https://www.sinpronnf.com.br/todos-os-professores-que-trabalham-nas-escolas-particulares-tem-direito-a-30-dias-de-ferias-em-janeiro-2/?v=908f9fa6d01c>)

25N: DIA DE LUTA PELO FIM DA VIOLÊNCIA ÀS MULHERES

Estabelecido desde 1981 como o dia internacional de luta pelo fim da violência contra as mulheres, o 25 de novembro, no Brasil de 2022, tem uma importância fundamental, não só para ajudar a denunciar os trágicos números de violência contra as mulheres, mas também para reforçar a luta para mudar essa mesma situação.

Os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública são terríveis:

- A cada hora, no Brasil, seis meninas ou adultas são estupradas e 26 mulheres são agredidas fisicamente
- Das 1341 mulheres vítimas de feminicídio em 2021, 65,6% foram mortas dentro de casa e 62% eram negras.
- Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), uma travesti ou mulher trans é morta no país a cada dois dias.

Mas o País também vive um momento em que se ampliam a denúncia e a consciência sobre o assunto. Dessa forma, a Feteerj e os Sindicatos dos Professores filiados (Sinpro), cuja categoria é formada, majoritariamente, por mulheres, pede a todas as professoras e professores que participem dos atos desse dia 25.

Não podemos aceitar a violência contra a mulher – é nossa obrigação denunciar e buscar ajuda a vítimas de violência contra mulheres:

Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher (Lei Maria da Penha).

Ligue 190: Polícia Militar RJ.

Ligue 197: Polícia Civil RJ.

Fonte:

Dados: site Brasil de Fato. 25/11/2022

Fonte: (<https://www.sinpronnf.com.br/25n-dia-de-luta-pelo-fim-da-violencia-as-mulheres/?v=908f9fa6d01c>)

NOTA EM SOLIDARIEDADE AOS ALUNOS, MOTORISTAS E PROFESSORES DA UFRJ CERCEADOS EM SEU DIREITO DE IR E VIR

A Feteerj e os Sindicatos dos Professores filiados à federação, incluindo o Sinpro Norte e Noroeste Fluminense, se solidarizam com os alunos, motoristas e professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que foram impedidos, nesta segunda-feira, de seguir viagem na rodovia Presidente Dutra, altura do município de Barra Mansa, por apoiadores do candidato derrotado na eleição do dia 30. Segundo a nota da reitoria, eles foram impedidos de seguir viagem, foram obrigados a sair do ônibus e tiveram que passar a noite em um hotel. No caminho, “foram xingados, filmados, ameaçados e hostilizados pelos manifestantes, que impediram o direito constitucional de ir e vir”, segundo a universidade.

NOTA EM SOLIDARIEDADE AOS ALUNOS, MOTORISTAS E PROFESSORES DA UFRJ CERCEADOS EM SEU DIREITO DE IR E VIR

Leia a nota na legenda ou no site: www.feteerj.org.br



Nosso total repúdio a esses criminosos, que buscam tumultuar o País. As autoridades constituídas de nosso estado, em todos os poderes, não podem permitir tal crime. A essas investidas à democracia, que se aplique a lei.

Leia a nota da UFRJ:

Nota sobre interrupção de viagem de trabalho de campo por manifestantes em Barra Mansa

Por Assessoria de Imprensa da Reitoria
31 de outubro de 2022

Nesta segunda-feira, 31/10, um ônibus e uma van que levavam cerca de três docentes, 30 estudantes do Instituto de Geociências da UFRJ e quatro motoristas foram bloqueados e obrigados a permanecer retidos na Rodovia Presidente Dutra, em Barra Mansa (RJ). Os veículos transportavam o grupo para um trabalho de campo com destino a Uberaba (MG). Eles foram interceptados por caminhoneiros manifestantes apoiadores do candidato derrotado, que se posicionam contra o resultado das eleições presidenciais realizadas no último domingo, 30/10.

Para minimizar a obstaculização e proteger a vida do grupo, os professores orientaram os estudantes a se dividirem em grupos e se encaminharem até o hotel mais próximo, portando apenas as roupas do corpo e documentos. Durante o caminho, os estudantes foram xingados, filmados, ameaçados e hostilizados pelos manifestantes, que impediram o direito constitucional de ir e vir.

A Reitoria repudia veementemente o bloqueio e a hostilização protagonizados pelos manifestantes que impossibilitaram os estudantes de prosseguir viagem de pesquisa acadêmica. Além disso, nos solidarizamos com cada discente, docente, motorista e seus familiares. Além dos sucessivos bloqueios orçamentários que a UFRJ atravessou por todo o ano de 2022 levando a um estado de penúria financeira, ter, agora, que encarar bloqueios terrestres que impedem o livre tráfego para produzir pesquisas é surpreendente para uma instituição centenária como a UFRJ.

A Reitoria da UFRJ lamenta, ainda, a postura da Polícia Rodoviária Federal (PRF), que, para não criar conflito com os caminhoneiros manifestantes, não se esmerou inicialmente para que a comunidade acadêmica da UFRJ ali representada pudesse ter o direito a estudar e prosseguisse com sua viagem de trabalho de campo.

Caso os estudantes e professores não sejam liberados até terça-feira, 1º/11, a reitora da UFRJ, Denise Pires de Carvalho, irá pessoalmente ao local do bloqueio para diálogo e intercessão junto à PRF para que haja liberação pacífica e imediata do tráfego para minimização dos prejuízos causados à comunidade acadêmica e liberdade do fazer acadêmico. A Reitoria e a Prefeitura Universitária acompanham o caso.

A UFRJ não permitirá que seus estudantes, professores e funcionários sejam ultrajados e hostilizados e com anuência de outros entes do Poder Executivo. Vivemos em uma República. A Universidade não se calará e não permitirá que ataques sucessivos à comunidade acadêmica continuem em marcha contra a educação e a democracia, nem tampouco compactuaremos com discursos de ódio e ataques antidemocráticos. Seguimos lutando e acreditando na ciência e na educação de qualidade como rota para um Brasil melhor, como acontece em todo país verdadeiramente independente e desenvolvido.

Fonte:

SINPRONNF. 31/10/2022

Fonte: (<https://www.sinpronnf.com.br/nota-em-solidariedade-aos-alunos-motoristas-e-professores-da-ufrj-cerceados-em-seu-direito-de-ir-e-vir/?v=908f9fa6d01c>)

UFRJ - REITORIA. 31/10/2022

Fonte: (<https://ufrj.br/2022/10/nota-sobre-interruptao-de-viagem-de-trabalho-de-campo-por-manifestantes-em-barra-mansa/>)

POR QUE NÃO SE GOSTA DE LITERATURA?

Lembra quando éramos jovens, ainda no ensino médio (ou mesmo no ensino fundamental)? Você se lembra de como eram as aulas de Literatura? O que você acha(va) dos livros paradidáticos sugeridos pela escola? Você gosta(va)?

De modo geral, são muitas as pessoas que ainda torcem o nariz quando ouvem falar de José de Alencar, Machado de Assis e Guimarães Rosa. À época, quando tínhamos de lê-los, a sensação era de martírio, e por várias razões: José de Alencar porque representava uma realidade distante (à época diríamos ‘chata’) do jovem do século XX, com seus guerreiros indígenas idealizados; Machado de Assis era quase que incompreensível, tanto por sua linguagem rebuscada quanto por sua ironia refinada, poucas vezes captada; Rosa era grego puro, com seus neologismos, estrangeirismos e intertextualidades nas mais diferentes culturas e idiomas. Em algum momento, passamos por esses autores e, salvo raras exceções, o resultado foi desastroso: perdíamos a vontade de ler.

Mas como autores que são constantemente usados nas mais diferentes listas de vestibulares nacionais, autores que são considerados cânones absolutos podem gerar, nos novos leitores, tanta aversão?

Olhando para o quadro geral, as causas parecem muitas, e quase nunca a culpa é propriamente do autor. Vamos tentar pensar nas razões para o desgosto com esse tipo de literatura.

a) Literatura normalmente costuma necessitar de algum pré-requisito, seja propriamente linguístico-literário seja cultural. É difícil compreender um autor como Guimarães Rosa sem considerar minimamente o contexto do sertão mineiro ou sem compreender parte da inovação de palavras que ele opera com fim de representar os mais diferentes estados de alma, emergindo bastante poeticidade;

b) As aulas de literatura são, de modo geral, de 1 ou 2 tempos por semana nas escolas. Se o pouco tempo é um problema, agrava-se quando a maioria dos conteúdos relacionados nos planejamentos escolares centra-se mais nas escolas literárias do que na leitura de obra. Conclusão, sabe-se (muitas vezes mal) quando se iniciou o Romantismo, mas pouco se consegue ler o principal prosador desse movimento: José de Alencar;

c) Autores como Machado de Assis e Guimarães Rosa – para não citar outros – são um dos pontos mais altos da nossa literatura. Além da questão do pré-requisito, há também a condição da própria maturidade do leitor, em suas mais diferentes acepções, tais como a literária e a existencial. Por exemplo, na leitura de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, há, para falar o mínimo, o autorrelato da trajetória fracassada de Brás Cubas que representa o próprio homem burguês ainda preso a trejeitos do Brasil arcaico: paternalista, patriarcal, escravocrata, clientelista... Para a maioria dos jovens de 13 e 14 anos, isso acaba sendo muito sutil ou até desinteressante;

d) É comum ainda, para muitos professores, a escolha de obras baseadas num senso de valor que nem sempre respeita essa maturidade linguística e existencial do jovem. Se Alencar, Rosa e Machado estão num ponto elevado (os dois últimos até mais do que o primeiro), talvez não seja válido começar por eles, mas por outras obras mais palatáveis que promovam o gosto, o interesse e prepare para o aperfeiçoamento do olhar literário. Além disso, ao começar por esses autores – ou outros, é claro –, valorizar seus contos e textos curtos pode ser uma boa maneira de preparar um jovem para o descortinar dessas obras.

Talvez, você já tenha sentido uma dessas condições que podem ter tirado o gosto pela leitura e isso tenha lhe feito largar a leitura pela metade ou mesmo nem tê-la iniciado. Mas, se isso aconteceu, há maneiras de resolver? É possível gostar de literatura e das obras consagradas?

Para responder, precisamos continuar nossa conversa no mês que vem; mas, até lá, que tal dar uma outra chance para aquele livro que você abandonou na escola? Agora, você sendo mais velho, muita coisa pode ter mudado e aquele livro odiado pode ter sido ressignificado. O que você acha de tentar?

ROBERTO LOTA

PALAVRAS INCHADAS E SENTIDOS CONFUSOS

Palavras de significado muito amplo costumam ser inimigas da precisão, pois frequentemente não oferecem ao leitor sentido bem delineado dentro do contexto. Elas transmitem ideia ampla e, por isso, seus contornos pouco definidos podem deixar a mensagem capenga.

Mas de onde vem isso? Qual seria a explicação para uma palavra como “ter”, por exemplo, ser tão imensamente polissêmica (no dicionário Michaelis, são 46 entradas e 18 expressões formalmente registradas com sua presença)?

O linguista Guy Deutscher explica:

“[...]a deterioração do significado não parece se originar de nenhum desejo indolente de economia de esforços, mas pelo seu quase exato oposto: o desejo de aumentar a expressividade. Os falantes às vezes se empenham bastante para intensificar o efeito de seus enunciados, para dar mais força e ênfase às suas falas, e ao fazer isso eles tendem a usar, a cada vez, palavras com significados mais robustos. A curto prazo, esse método pode atingir objetivos almejados, porém, a longo prazo, a estratégia é autodestrutiva, simplesmente porque ela é inflacionária. [...]A força do significado de uma palavra particular depende de sua distintividade, de modo que, quanto mais ouvimos uma palavra, e em contextos cada vez menos específicos, menos poderosa é a impressão que ela causará.”

“Aumentar a expressividade”, eis o grande motivo: na tentativa de turbinar o discurso, empregamos repetidamente palavras que consideramos robustas, poderosas, mesmo que o contexto não seja lá muito compatível com seu sentido original.

É por tal razão, por exemplo, que uma palavra como “literalmente” tem ganhado exponencial aumento de significado, deixando de designar apenas “em sentido literal” (ou seja: “ao pé da letra”) e se tornando um intensificador de sentido geral. Exemplo: “O ar estava tão frio, que eu literalmente morri congelado ontem”. Evidentemente, o sujeito não morreu de frio no sentido literal, do contrário estaríamos falando com seu fantasma. É apenas um jeito enfático de contar quão frio estava o ar. “Literalmente” equivale a um já hiperbólico “quase”, mas “quase” passa longe do drama shakespeariano obtido com “literalmente”.

Também com a mesma boa intenção, volta e meia tomamos empréstimos do inglês, numa tradução literal com o objetivo de tonificar o discurso. Só que não raramente são falsos os cognatos emprestados, o que nos gera a maior confusão.

Tem-se empregado “aplicar”, por exemplo, numa tradução estranhamente literal de “to apply”, quando poderíamos dispor do utilíssimo “candidatar-se” em contextos como “eu me candidatei a tal cargo”. “Eu apliquei a tal cargo” parece invocar mais a ideia de dar uma bela injeção no cargo do que a de desejar preencher-lo.

“Realizar” é outro: numa tradução literal demais de “to realize” – que significa “perceber” em português –, tem-se dito frases como “Eu não realizei que fulano já havia entrado na sala” em vez de “Eu não percebi” ou “Eu não me dei conta”. O motivo é que, em inglês, “to realize” significa exatamente “dar-se conta”. Ora, realiza-se uma obra, um sonho – é assim que conhecemos bem o verbo. De toda forma, um ou outro dicionário atento já realizou a ocorrência do fenômeno e realizou seu registro.

Fato é: a linguagem verbal, que poderia ser um meio para obter diagnósticos precisos e acordos entre os homens, acaba fazendo de um idioma só uma verdadeira Babel.

Como disse Deutscher, “a longo prazo, a estratégia é autodestrutiva, simplesmente porque ela é inflacionária”. Querendo causar grande impressão, vamos gastando as palavras, arregaçando seu tecido para que cubra mais do que nasceu para cobrir.

O mais interessante é notar que o referido fenômeno está longe, longe de ser novo: em todos os tempos, em todos os lugares de que se tem notícia, nosso cérebro funciona assim. É provável que este próprio texto tenha várias palavras com significado outrora bem mais estreito. Somos naturalmente inflacionários, babélicos em nossa comunicação e, ainda assim, nos entendemos. Ou quem sabe não seja precisamente por isso? Mistérios...

LARA BRENNER

Fonte: Língua e Tradição. 22/2/2023
(https://www.facebook.com/102515961497019/posts/575184694230141/?s_fnsn=wiwspwa)

AS BASES EDUCACIONAIS DO IMPERADOR DO BRASIL DOM PEDRO II

A infância e juventude de Pedro II do Brasil compreende o período desde seu nascimento em 2 de dezembro de 1825 até sua coroação e consagração como Imperador do Brasil em 18 de julho de 1841. Nascido na cidade do Rio de Janeiro, Pedro II era o filho mais novo e o único menino do imperador Pedro I e sua primeira esposa a arquiduquesa Maria Leopoldina da Áustria. Foi o herdeiro aparente de seu pai desde o nascimento e recebeu o título de Príncipe Imperial do Brasil.

Sua mãe morreu quando ele tinha um ano de idade, com seu pai se casando novamente alguns anos depois com a princesa Amélia de Leuchtenberg. O jovem Pedro formou um laço forte com Amélia, quem ele considerou como sua mãe pelo restante da vida. Pedro I abdicou do trono em 7 de abril de 1831 e partiu para a Europa com a esposa, deixando Pedro II para trás, junto com suas irmãs, tendo uma infância solitária e estudiosa para ser o imperador. Ele foi criado com simplicidade e uma educação excepcional com o objetivo de transformá-lo no monarca ideal. A perda repentina de seus pais, junto com o crescimento solitário e infeliz que teve, muito afetaram Pedro e definiram sua personalidade.

Pedro tinha cinco anos de idade quando ascendeu ao trono. Uma regência foi criada até ele alcançar a maturidade e estar apto para exercer seus poderes constitucionais. Essa regência mostrou-se fraca e com pouca autoridade, levando o país para a anarquia, marcada por disputas políticas e várias rebeliões. Pedro foi explorado como instrumento por facções políticas rivais em busca de seus próprios interesses e foi manipulado em aceitar a prematura elevação para maior de idade em 23 de julho de 1840, aos catorze anos, encerrando assim os nove caóticos anos do período regencial.

A educação de Pedro começou quando ainda era herdeiro do trono, aprendendo aos cinco anos a escrever e falar em português. Seus primeiros professores foram Mariana de Verna e o frei Antônio de Arrábida. Ele já tinha vários professores quando se tornou imperador. Dentre eles estavam Félix Émile Taunay (pai de Alfredo d'Escagnolle Taunay, Visconde de Taunay) e Luís Alves de Lima e Silva (posterior Duque de Caxias e filho do regente Francisco de Lima e Silva), que respectivamente lhe ensinaram francês e esgrima, e com quem o monarca acabou desenvolvendo amizades e admirações duradouras. Pedro passava o dia inteiro estudando, com apenas duas horas reservadas para recreação. Ele costumava acordar às 6h30min, começava seus estudos às 7h e seguia até às 22h, indo então para a cama. As disciplinas eram diversas, incluindo línguas, história, filosofia, matemática, astronomia, química, física, geografia, música, caça, hipismo e esgrima.

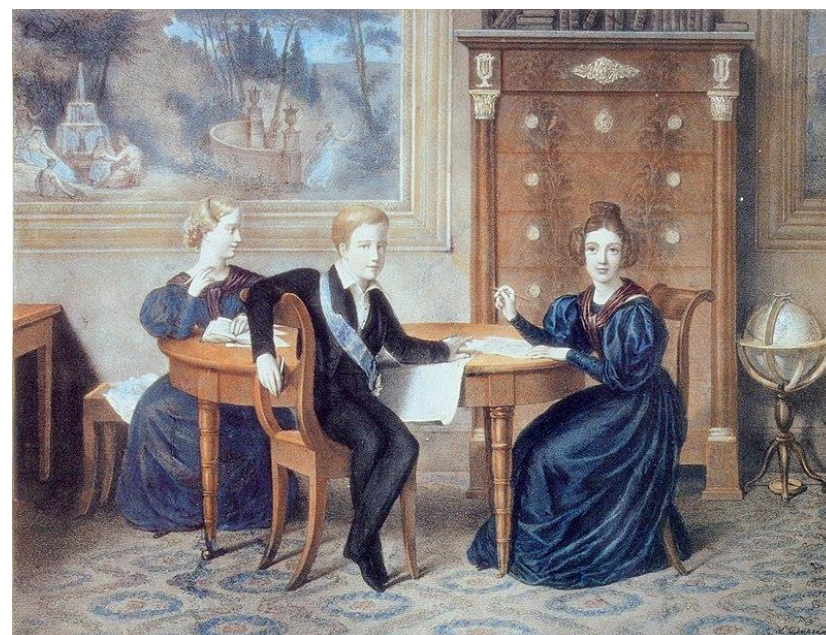
Um grande cuidado foi tomado para que Pedro não seguisse o exemplo do pai nas questões de educação, caráter e personalidade. Ao longo da sua vida o imperador também aprenderia a escrever e falar em latim, francês, alemão, inglês, italiano, espanhol, grego, árabe, hebraico, sânscrito, chinês, occitano, e tupi-guarani. Sua paixão pela leitura permitia que assimilasse qualquer informação. Não era um gênio, mas era inteligente e tinha facilidade em acumular conhecimento.

Como monarca constitucional, sua educação foi acompanhada de perto pela Assembleia Geral, que exigia de Itanhaém relatórios sobre o progresso dos estudos do imperador. Pedro, durante essa época, foi mantido ignorante sobre os eventos que ocorriam fora do palácio, incluindo questões políticas. As notícias que acabavam chegando a ele e suas irmãs eram sobre as mortes de parentes.

Eles foram informados em dezembro de 1834 sobre a morte de Pedro I. Alguns meses depois em junho de 1835 seu avô Francisco I, que havia mostrado grande interesse em seus netos, também faleceu. Essas perdas aproximaram o imperador e suas irmãs e fortaleceram seu sentimento de família, apesar da falta dos pais.

Pedro teve uma infância solitária e infeliz. Era considerado precoce, dócil e obediente, porém chorava frequentemente e muitas vezes nada parecia agradá-lo. Ele "não foi criado na luxúria e tudo era muito simples". Suas irmãs não podiam acompanhá-lo em muitas ocasiões e o imperador tinha permissão para encontrá-las só depois do almoço, porém durante apenas uma hora. Pedro tinha alguns amigos de mesma idade, mas apenas um permaneceu com ele até a idade adulta: Luís Pedreira do Couto Ferraz (depois Visconde de Bom Retiro).

Era tratado com carinho por Mariana de Verna e Rafael, que costumava carregá-lo em seus ombros e permitia que o monarca se escondesse em seus aposentos para fugir dos estudos. Pedro estava cercado por criados durante a maior parte de seu tempo, e eles só podiam conversar com o menino se ele lhes dirigisse a palavra. O ambiente em que o imperador cresceu o transformou em uma pessoa tímida e carente, que via nos "livros outro mundo onde ele podia se isolar e se proteger". Por de trás da "pompa da monarquia, da aparência autossuficiente, deve ter vivido um homem infeliz".



TÍTULO DA IMAGEM: Francisca, Pedro e Januária de luto pela morte do pai c. 1835 por Félix Émile Taunay, no Museu Imperial.

Fonte:

Infância e juventude de Pedro II do Brasil. 01/10/2023
 (https://pt.wikipedia.org/wiki/Inf%C3%A2ncia_e_juventude_de_Pedro_II_do_Brasil#:~:text=se%20dando%20bem.-,Educa%C3%A7%C3%A3o,professores%20quando%20se%20tornou%20imperador.)

FELIZ NATAL E FELIZ ANO NOVO A TODOS OS PROFESSORES!

O fim do ano é sempre um bom momento para pensarmos um pouco sobre a vida, lembrar das maravilhas que temos a agradecer e também de tudo aquilo que nunca mais voltaremos a fazer.

Toda nova etapa deve ser comemorada (como representadas nas imagens da confraternização da diretoria do SINPRONNF), ganhamos uma ótima oportunidade de eliminar tudo que já não traz felicidade para nossas vidas e assim obtemos mais espaço para vivermos novas alegrias! Vamos nos cercar de pensamentos positivos e continuar a dar o nosso melhor sempre que possível.

Que este novo ano chegue primeiramente com muita saúde e coragem, pois assim já temos o suficiente para conseguirmos todo o resto. Que também nunca nos falte trabalho e que a nossa equipe continue por muito anos prezando sempre pela amizade!

Feliz Natal e Feliz Ano Novo!



Um Sábado Qualquer _____ Carlos Ruas

Feliz Natal

ELE EXISTE MESMO...



Fonte:

USQ – CARLOS RUAS. DEZEMBRO 2022

Fonte: (<https://www.umsabadoqualquer.com/category/natal/>)

MEMORIAL MENSAGENS